

CONTRAPONTO

do latim “*punctus contra punctum*”
(nota contra nota)

TEXTURAS

- MONOFÔNICA (MONODIA)
- HOMOFÔNICA
- MELODIA ACOMPANHADA
- HETEROFÔNICA
- POLIFÔNICA

MONOFÔNICA (MONODIA)

É a textura mais simples, consistindo numa única linha melódica, sem harmonias de suporte.

Contudo, a melodia pode ser executada por várias vozes/instrumentos e às vezes acompanhadas de percussão ou um bordão.

Exemplos:

Cantochão “O Igne Spiritus” – Hildegard von Bingen

Danças Medievais “In Pro Estampie” – Anon.

Syrinx – C. Debussy

HOMOFÔNICA (HOMOFONIA)

Algumas vezes também é chamada de “textura coral”.

Este tipo de textura coloca em primeiro plano a harmonia, apresentando as vozes em “blocos iso-rítmicos”.

Exemplos: Gloria da Missa Pequena em Dó –
Joaquim de Paula Souza (c.1780-1842) MG
Sederunt Principes – Pérotin

MELODIA ACOMPANHADA

Tem o interesse musical centrado em uma linha melódica, geralmente na região mais aguda. As outras linhas caminham homofonicamente realizando o acompanhamento harmônico.

A melodia pode ser destacada de diversas maneiras: timbre, figuração, registro, etc

Exemplos: Prelúdio n.4 Mi menor – Chopin

Lígia – Tom Jobim

Allegro da Sonata em Dó Maior KV 545 - Mozart

HETEROFÔNICA (HETEROFONIA)

Poderia ser descrita como um tipo de “polifonia casual”.

Existe algum grau de independência melódica, rítmica ou modal relacionada.

É muito utilizada por povos sem grafia, e povos que preservaram suas manifestações folclóricas antigas.

Exemplos: Proposta nº II - Orquestra Errante

The Unanswered Question – C. Ives

Wodaabe Of Dakoro Lelore – Fulani (Oeste da África)

TEXTURAS POLIFÔNICAS

Numa textura polifônica (ou contrapontística), duas ou mais linhas têm igual importância, sendo construídas ao mesmo tempo. Pode-se combinar melodias totalmente diferentes, ou utilizar idéias parecidas e/ou complementares. Um cânone é essencialmente polifônico.

CONTRAPONTO

CONCEITOS GERAIS

Estruturas Gerativas

- Intervalo, Consonância, Dissonância e Série Harmônica
- Modo, Escala e Série
- Salto, Grau Conjunto e Cromatismo e Microtom
- Motivo, Cantus Firmus e Tema

Processos Construtivos

- Repetição, Variação e Inversão
- Imitação, Canone e Fuga
- Harmonia e Cromatismo
- Poliritmia, Politonalidade e Microtonalidade
- Polifonia e Micropolifonia

CONTRAPONTO MEDIEVAL

O nascimento da polifonia dá-se a partir do séc.IX com os primeiros “Organa”, derivados diretamente do cantochão.

Os maiores nomes da Ars Antiqua (1170-1300) foram Leonin e Perotin, ambos da Escola de Notre-Dame.

Na Ars Nova (1300-1450) temos Guillaume de Machaut, Gilles Binchois, Guillaume Dufay.

Paralelamente ao fim da Ars Nova, houve um estilo musical caracterizado por complexidades de ritmo, notação e harmonias, que ficou conhecido como Ars Subtilior. Muitas vezes suas abstrações formais e singularidades técnicas são comparadas com a produção contemporânea de música experimental.

Alguns nomes são: Johannes Ciconia, Solage, Philippe de Vitry.

Características do Contraponto Medieval

Não havia o conceito de harmonia (vertical) assim como o de tonalidade. O material derivava dos modos litúrgicos.

Notas cromáticas eram introduzidas, num processo conhecido como ***Musica Ficta***.

Na Ars Nova, surge um dos mais importantes recursos da escrita polifônica: a Imitação. Ainda não existia a idéia de separação dos compassos, e o ritmo era dado por metros pré-determinados (alguns vindos da poesia). Foi muito utilizada a técnica do Hoquetus (solução) entre as vozes.

Com relação aos intervalos, no contraponto medieval existe uma permissividade muito maior do que nos outros períodos. **Consonâncias eram utilizadas em pontos estruturais**, mas as dissonâncias apareciam com frequência e sem a necessidade de serem resolvidas.

Exemplos: Kyrie da Missa de Notre Dame – Guillaume de Machaut
Fumeux Fume – Solage.

CONTRAPONTO RENASCENTISTA

O modalismo ainda é a linguagem utilizada, mas a introdução de cada vez mais acidentes, vai contribuir para o nascimento do tonalismo e dos conceitos harmônicos verticais.

A técnica da imitação torna-se cada vez mais importante, contribuindo para o nascimento de novas formas musicais: madrigal, moteto.

O texto latino é quem determina a métrica (ainda não há divisão de compassos).

O tratamento das dissonâncias passa a exigir resolução.

Principais compositores: G. P. Palestrina, Josquin des Prez, Orlando di Lassus, W. Byrd, Tomás Luiz de Victoria, Gesualdo.

Exemplos: Kyrie da Missa para 5 vozes - William Byrd

Tribulationem et dolorem – Gesualdo

CONTRAPONTO BARROCO

É o que comumente chamamos de contraponto tonal. Teve seu apogeu com J.S. Bach, embora este não tenha conseguido todo este reconhecimento em vida.

O CTP Tonal tem a sua disposição as 12 tonalidades maiores e as 12 menores. É essencialmente diatônico, pensado não apenas linearmente, mas também verticalmente.

A imitação continua sendo o principal elemento formal.

Alguns dos principais compositores além de Bach, foram: Monteverdi, Corelli, Lully, Vivaldi, Telemann, Buxtehude, Händel, etc.

Exemplos: Fuga em Mib maior BWV 852 - Bach

“Propter magnam gloriam tuam” do Gloria RV 589 - Vivaldi

CONTRAPONTO CLÁSSICO/ ROMÂNTICO

O contraponto praticado no período homofônico, da metade do séc XVIII ao final do séc XIX, tem como principal diferenciador em relação ao do barroco a forte influência que a harmonia exerce sobre sua construção.

Principais compositores: Mozart, Beethoven e Brahms

Exemplos: Sonata para piano nº.29 em Bb Op.106

“Largo – Allegro Risoluto” L.van Beethoven

Fuga do Quarteto em Eb op. 12 - Mendelssohn

CONTRAPONTO ATONAL

Deixa de existir a dicotomia *consonância/dissonância* e, conseqüentemente, *tensão/relaxamento*.

A grande força de coesão está nos motivos melódicos.

Principais compositores: Schönberg, Berg e Webern

Exemplos:

Variações para orquestra Op. 31 – Schoenberg

Quarteto de Cordas Op.28 III - Webern

(<http://www.youtube.com/watch?v=xyHIG5rxo7s>)

CONTRAPONTO CONTEMPORÂNEO

Modalidade e Uso Livre da Dissonância

Serialismo

Poliritmia e Diatonismo Ampliado (Stravinsky)

Politonalismo

Micropolifonia (Ligeti)

Repetição, Polirritmia e Fase Rítmica (Reich e Glass)

Repetição, Variação e Complexidade (Brian Ferneyhough)

Espectralidade

Paisagens Sonoras

Contraponto eletroacústico (Wishart)

Exemplos: Octandre – E. Varèse

Cries of London – L. Berio

MICROPOLIFONIA

Conceito aplicado por G. Ligeti

Tecido de linhas independentes, entrelaçadas em movimentos muito próximos (no que diz respeito ao tempo e às frequências).

Cria-se a percepção de uma “massa sonora” em movimento.

Perde-se o sentido de discurso melódico.

Exemplo:

Lux aeterna

CONTRAPONTO NA MÚSICA POPULAR

Não existe uma teoria formal para o contraponto voltado para a música popular. Contudo, suas bases podem ser facilmente deduzidas a partir do contraponto tonal e da prática do período homofônico (classicismo/romantismo).

No Brasil, temos uma larga utilização no choro.

Pixinguinha, ao lado do flautista Benedito Lacerda, marcou a história da MPB com seus contrapontos ao Sax tenor.

Além disso, o violão de 7 cordas, comumente assume o papel de realizar as “baixarias”, que são linhas contrapontísticas feitas principalmente na região grave, tendo o papel de conectar as harmonias.

Ex: Um a Zero – Pixinguinha

Help – Beatles (por Carlos Malta)

Referências:

- .Arranjo, Carlos Almada (Editora Unicamp)
- .Elementos Básicos da Música, Roy Bennett (Jorge Zahar)
- .História da Música Brasileira, Paulo Castaña (IA-UNESP)
- .Almanaque do Choro, André Diniz (Jorge Zahar)
- .Horizontalidade e Verticalidade: dois modelos de improvisação no choro brasileiro, Paula Valente (2009-USP)
- .Composição eletroacústica por timbre e contraponto, Orlando Scarpa (2008-UFPR)
- .A History of Music Style, Richard Crocker (Dover)
- .Contraponto: técnicas contemporâneas, Jônatas Manzolli (IA-Unicamp)
<http://www.nics.unicamp.br/jonatas/aulas/arranjo/aula06/contraponto.html>)